

Indústria e crescimento econômico: uma análise da validade das leis de Kaldor para os municípios do estado do Espírito Santo (2012 – 2021)

Raphael Rodrigues de Oliveira

As discussões sobre o papel da indústria no crescimento econômico remontam às análises de Nicholas Kaldor (1908 – 1986), em contraposição aos modelos neoclássicos que não consideravam os efeitos dos diferentes setores no crescimento econômico. No contexto contemporâneo, têm retomado importância tendo em vista as evidências de fragilidade das cadeias globais durante a pandemia da COVID-19, a demanda por medidas de mitigação às mudanças climáticas, e o acirramento dos conflitos geopolíticos.

Do ponto de vista do Espírito Santo, a industrialização capixaba compreende três ciclos de desenvolvimento: cafeicultura (segunda metade do século XIX até meados do século XX); grandes projetos industriais (décadas de 1970-1980); "diversificação concentradora" (décadas de 1990-2000). Considerando o período entre 2012 e 2021, o estado ocupou recorrentemente as primeiras posições em termos de participação do valor adicionado industrial no PIB estadual, sempre com percentual superior ao nacional e da região Sudeste.

Nesse sentido, o trabalho analisou a validade das denominadas leis de Kaldor, considerando os 78 municípios do estado do Espírito Santo entre os anos de 2012 e 2021. A primeira e segunda leis relacionam o crescimento da produção do setor industrial com o crescimento do PIB e com o aumento da produtividade no setor manufatureiro, respectivamente, enquanto a terceira lei associa a velocidade de expansão do setor industrial com o aumento da produtividade fora desse setor.

Para tanto, foi utilizada metodologia de dados em painel, com estimações de seis equações, três principais e três complementares, por efeitos fixos e efeitos aleatórios, conforme o teste de Hausman. As variáveis utilizadas foram PIB, valores adicionados, produtividades e emprego da indústria e de setores não industriais, além de variáveis de controle como capital humano geral e dos setores industrial e não industrial, infraestrutura, população, capital físico e valor adicionado do setor de serviços, todas expressas em taxas de crescimento. As variáveis monetárias foram deflacionadas pelo IGP-DI para valores de 2021.

Os resultados confirmaram a primeira lei: o crescimento da indústria tem impacto positivo e significativo sobre o PIB, sendo reforçado pelas equações complementares que indicam

efeito diferencial e influência positiva da indústria sobre os demais setores. A segunda lei foi parcialmente validada, em que o valor adicionado da indústria influenciou positivamente a produtividade industrial, mas não se confirmou significativa a relação com a expansão do emprego no setor.

A terceira lei foi confirmada pois o valor adicionado da indústria elevou a produtividade dos setores não industriais, enquanto o emprego não industrial teve efeito negativo, sustentando a hipótese de realocação eficiente de mão de obra.

Conclui-se que as leis de Kaldor são válidas para os municípios capixabas no período analisado, destacando o papel estratégico da indústria. Iniciativas nacionais articuladas com estratégias locais, como o ES 500 Anos, representam oportunidades para fortalecer a base produtiva estadual, sugerindo que políticas industriais consistentes podem promover diversificação, elevar a produtividade e sustentar o crescimento de longo prazo no Espírito Santo.